Sequência didática 2

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 8º

Bimestre: 3º

Título: Cinema

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer a história do cinema e o seu papel.
* Comparar produções cinematográficas e compreender as ferramentas utilizadas em cada uma delas.
* Aprender aspectos próprios da linguagem cinematográfica.

Competências

Competências gerais:

**2** – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas da área de Linguagens:

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade,  
bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural,  
com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas da área de Língua Portuguesa:

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**5** – Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Competência específica da área de Arte:

**2** – Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

**Objetos de conhecimento:**

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.

Apreciação e réplica.

**Habilidade trabalhada:** **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

**Objeto de conhecimento:**

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

**Objeto de conhecimento:**

Relação entre textos.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

Tempo previsto: 7 aulas

Materiais necessários

* Projetor multimídia, gravação dos filmes ou acesso à internet para transmiti-los, trechos de roteiro impressos.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (3 aulas)

Para dar início à abordagem do cinema como forma de arte, apresente aos alunos uma produção icônica das primeiras filmagens cinematográficas, a fim de que eles reflitam sobre a história dessa produção e, estabelecendo comparações com os filmes que conhecem, consigam, intuitivamente, identificar aspectos como enquadramento, movimentação da câmera etc. Apresente, projetando para a turma, o filme *Le Voyage dans la lune* (Viagem à Lua), de Georges Méliès, disponível na internet. Prefira a versão em preto e branco, por ser original e legendada. É interessante contar aos alunos que esse filme foi colorizado à mão anos depois, mas o original, de 1902, não dispunha ainda da tecnologia que transmitia cores na câmera.

Após a reprodução do filme, explique aos alunos que esse foi o primeiro filme de ficção científica a fazer uso de efeitos especiais. Conte a eles sobre os irmãos Méliès, sobre onde viviam e o que produziram. Questione a turma sobre suas impressões acerca desse filme e permita-lhe que faça comentários, direcionando-a a abordar principalmente aspectos ligados ao formato da filmagem e do interesse que ela tenha despertado ou não.

Pergunte aos alunos se eles já ouviram a expressão “sétima arte”, e explique que essa é uma denominação dada ao cinema. Discuta com a turma as hipóteses sobre o porquê dessa denominação. Depois de eles refletirem sobre as possibilidades, explique que o estabelecimento dos números está ligado à data de aparição das artes e apresente as demais e as suas respectivas ordens de surgimento (música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema e a oitava arte, a fotografia). É interessante, nesse momento, ampliar a discussão, mostrando uma relação entre as artes e o momento histórico em que surgiram, associando, por exemplo, as artes plásticas às pinturas rupestres e as duas últimas ao surgimento de tecnologias que as propiciaram.

A partir disso, apresente a definição de cinema, explorando principalmente a relação entre imagem e movimento. Aborde o papel da câmera na associação entre esses dois elementos.

Divida a turma em seis grupos e dê a cada um deles um tema a ser pesquisado sobre a origem do cinema para que seja apresentado na aula seguinte. A apresentação deve ser curta, durando em torno de  
5 a 10 minutos, de modo que cada grupo traga anotações com o registro da pesquisa organizada em tópicos. É interessante solicitar a todos os membros do grupo que tenham registros individuais no caderno. Os temas da pesquisa serão:

* Fotogramas – O que são e como constroem um filme?
* Cinematógrafo, película e cinema digital – O que são?
* Irmãos Lumière – Quem foram e qual importância deles para o cinema?
* Cinema documental e cinema de ficção – Quais são as diferenças?
* Formas de cinema I: Cinema mudo, longa-metragem, curta-metragem – Definições.
* Formas de cinema II: Documentário, cinema de animação, 3D e seriado – Definições.

Apresente, projetando para a turma, o curta-metragem *Vida Maria*, de Márcio Ramos. Informe que ele foi lançado em 2006.

Peça aos alunos que façam um registro de observação de filme, individualmente, no caderno, apontando as seguintes percepções:

–Você achou esse curta-metragem muito diferente do filme *Viagem à Lua*, de Georges Méliès? Por quê?

*Espera-se que os alunos tenham achado as produções muito distintas, observando os recursos que o cinema passa a desenvolver com o tempo.*

Assim, de modo geral, espera-se que eles notem os aspectos a seguir, que podem ser elencados por você,  
a fim de que discorram a respeito de cada um deles.

–A forma de cinema.

*Com base na apresentação da aula anterior, espera-se que apontem a diferença entre cinema de ficção ou curta-metragem, no caso de* Viagem à Lua, *e cinema de animação, no caso de* Vida Maria*.*

– O som.

*Não há som no filme de Méliès, mas há uma trilha sonora em* Vida Maria*.*

– As cores.

Viagem à Lua *é em preto e branco, e* Vida Maria *é em cores.*

– O enquadramento das cenas.

Viagem à Lua *tem uma câmera parada que filma cada cena de um único ângulo; já* Vida Maria *enquadra os personagens e os cenários de diferentes maneiras ao longo da narrativa. Essa questão é importante para que sejam introduzidos os elementos do cinema, mas é necessário que você ajude os alunos a entender a ideia de enquadramento nesse momento, apontando o posicionamento da câmera e o enfoque que é dado aos rostos e os detalhes das cenas.*

– A construção dos cenários.

*É possível que os alunos retornem à diferença entre desenho e gravação e apontem, no primeiro caso,  
a tentativa de reprodução realista de um ambiente e no segundo, o uso de fantasias e objetos que criam o aspecto ficcional.*

– Você conseguiu entender o que ocorria em todas as cenas do filme de Méliès?

*Acredita-se que os alunos responderão que não. Esse é um momento propício para permitir aos alunos discutirem o filme e o analisarem, pois espera-se que eles se lembrem de cenas cujos elementos ou ações não compreenderam e exponham essas impressões aos colegas.*

– Isso foi diferente em *Vida Maria*? Justifique.

*Espera-se que eles digam que sim, pois em* Vida Maria*, além de haver falas que deixem mais claro o que ocorre durante todo o tempo, o enquadramento das cenas contribui para que se entendam os acontecimentos. A ideia de enquadramento pode aparecer na fala dos alunos de forma imprecisa, de modo que é importante que você os ajude a defini-la.*

– Como se percebe a passagem do tempo em cada um dos filmes? Quais recursos são utilizados em cada um deles para que notemos a progressão das ações no tempo?

*Espera-se que os alunos identifiquem que, no filme de Méliès, o cenário muda para sinalizar o acontecimento seguinte, o que gera a sensação de passagem do tempo, bem como novos personagens e novas ações são introduzidas. Já no curta de Márcio Ramos, ocorre o envelhecimento do personagem principal, embora o cenário não se modifique e as ações dessa personagem sejam as mesmas. Pode ser que essa resposta seja difícil para eles, embora identifiquem a ideia geral de uma forma genérica. Nesse caso, auxilie a turma a definir com clareza essa reflexão, questionando-a sobre a função das mudanças de cenário e das ações em cada um dos filmes.*

Nesse momento, você pode introduzir uma questão que será mais bem explorada nos seminários nas aulas seguintes, que são os conceitos de plano, corte, cena e sequência. Mostre, com base nas reflexões acima, que as cenas no filme *Viagem à Lua* são formadas por um único plano, sem corte, que também formam a mesma sequência. Já em *Vida Maria*, os planos mudam constantemente, formando uma cena com vários cortes.

Explique aos alunos que todo filme é, antes de ser gravado, esquematizado em um roteiro de cinema.  
Mostre um trecho do roteiro de *Vida Maria*, projetando-o:

|  |
| --- |
| 25 554.12 557.0 Tem que levar água pros bichos...  26 557.4 561.12 Vai menina! Vê se tu me ajuda, Lurdes!  27 567.4 570.0 Fica aí fazendo nada...  28 572.4 575.0 “Desenhando” o nome…  29 682.0 688.0 VIDA MARIA |

Aponte o que significa cada informação presente nas colunas: a ordem da ação, o momento em que ela se inicia (em minutos e segundos), o momento em que termina e o que ocorrerá nesse trecho.

Faça os seguintes questionamentos aos alunos:

– O que foi apontado pelo roteiro nas ações 25, 26 e 27? Trata-se do mesmo tipo de indicação?

*Espera-se que os alunos identifiquem que nos três casos foram indicadas as falas dos personagens, de modo que se trata do mesmo tipo de indicação.*

– E o que foi apontado pelo roteiro nas ações 27, 28 e 29? Trata-se do mesmo tipo de indicação?

*Espera-se que os alunos identifiquem que a ação 27 corresponde a uma fala do personagem, a 28, a uma ação do personagem e a 29, a uma imagem que aparece na tela, sendo, portanto, essas três, indicações distintas.*

– Qual parece ser, portanto, o papel do roteiro de cinema?

*Espera-se que os alunos identifiquem que o roteiro aponta as falas dos personagens, bem como suas ações e os elementos que podem, eventualmente, ser inseridos nas imagens.*

– Você acredita que outros elementos possam ser apontados nele? Quais?

*Resposta pessoal. Acredita-se, contudo, que os alunos imaginem outros elementos que possam ser inseridos no roteiro, como uma mudança de cenário. Essa é a deixa para que você abra uma explicação sobre o papel do roteiro de cinema.*

Nesse momento, explique aos alunos que as mudanças de enquadramento e de cenário também podem ser apontadas em um roteiro de cinema.

Etapa 2 (4 aulas)

Como na aula anterior os alunos conheceram, de forma geral, um roteiro de cinema e também puderam refletir sobre as diferentes formas de se construir cenas, progressão e enquadramento de imagens, a partir da comparação entre os vídeos, agora será o momento de eles demandarem ferramentas próprias da produção cinematográfica para melhor compreensão.

Para conhecer essas ferramentas, você deve propor um trabalho coletivo. Para isso, organize a turma em quatro grupos e dê a cada um deles um dos seguintes aspectos a serem pesquisados:

* quadro (ou frame), cena, corte e tomada;
* fotograma, elipse e plano-sequência;
* plano, enquadramento e ângulo;
* continuidade (de figurino, de movimento, de objetos, de objetos de cena, temporal) e o papel do continuísta.

A tarefa de cada grupo consistirá em pesquisar esses aspectos e organizar uma apresentação de seminário a ser feita para a classe. Nessa apresentação deve haver:

* a explicação sobre em que consiste cada um dos elementos solicitados;
* a relação entre eles (por exemplo, como um quadro gera uma cena, como uma cena sofre um corte, etc.);
* a apresentação de um exemplo que ilustre o elemento explicado. Nesse caso, é preciso que os alunos mostrem para a turma um trecho de filme ou série escolhido por eles que faça uso do aspecto em questão.

O grupo 4 pode optar por apresentar trechos de filmes ou séries em que tenha havido erros de continuidade, para que esse aspecto fique mais evidente.

Cada aula pode ter duas apresentações, levando em conta o tempo necessário para que cada grupo explique os elementos, bem como os ilustre com os vídeos selecionados.

Você pode orientá-los a pesquisar em livros e *sites* de compartilhamento que postam vídeos explicativos sobre o universo do cinema. Esse material pode contribuir para que os alunos encontrem sugestões de filmes ou séries que exemplifiquem os elementos cinematográficos estudados.

Depois da apresentação dos seminários, pode ser feita a seguinte atividade com a turma, para que todos os alunos se mobilizem e apliquem os conhecimentos adquiridos nas apresentações, simulando um planejamento real de filmagem:

* retome os grupos responsáveis pelo seminário. Dê, dessa vez, a cada grupo, um trecho curto de roteiro de um filme, impresso, em que seja representada uma única cena, porém composta por mais de um quadro. Peça ao grupo que aponte de que modo filmaria esse trecho da cena, fazendo uso das ferramentas cinematográficas que foram apresentadas no seminário. Desse modo, deve apontar quantos quadros haverá e quais serão eles, o ângulo e o plano da filmagem de cada um deles, evidenciando o enquadramento, e quais serão os cortes;
* aponte para os alunos, como exemplo, o trecho de cena abaixo, retirado do roteiro do longa-metragem *Zuzu Angel*, que pode ser recortado por você. Note que, embora seja um trecho curto, ele demanda grande planejamento, pois pode haver vários quadros com distintos ângulos e planos de filmagem.

|  |
| --- |
| **33 - INT. CASA DO GENERAL BOSCO – DIA**  Uma Zuzu completamente diferente, afável, sedutora, toma chá com ELAINE. Só se nota seu nervosismo ao pegar a xícara. A mulher do General, pouco menos de 60 anos, é a típica dona de casa. Percebe-se que se vestiu melhor para receber a figurinista famosa.  Elaine vê recortes de jornais americanos com fotos do desfile de NY.  **ELAINE**  São roupas... exuberantes.  **ZUZU**  Procurei fazer uma coisa bem brasileira.  **ELAINE**  Que se eu usasse, minha senhora, o Bosco me matava. |

As questões a seguir foram elaboradas para que os alunos possam refletir e discutir sobre o que aprenderam acerca do cinema como expressão artística e da linguagem cinematográfica.

1) O que caracteriza o cinema como uma expressão artística?

*Espera-se que os alunos levantem elementos como a técnica empregada para capturar som e movimento e todos os elementos que envolvem o processo de elaboração de um filme, além do aspecto de apreciação estética proporcionado ao espectador de um filme. Essa questão pode ter uma resposta ampla, em que os alunos podem abordar muitos aspectos dependendo da experiência pessoal e do modo como cada indivíduo aprecia a arte cinematográfica. Ouça as respostas e considere-as desde que pertinentes à questão.*

2) Como o conhecimento da linguagem cinematográfica contribui para a leitura do espectador de um filme?

*Espera-se que os alunos tenham compreendido que o conhecimento dos aspectos particulares à linguagem cinematográfica ajuda o espectador a ter uma visão mais elaborada e crítica, assim como ampliam o espectro da apreciação estética de uma obra.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* nível de atenção do aluno ao assistir aos filmes transmitidos na primeira etapa da sequência didática;
* capacidade do aluno de levantar hipóteses e estabelecer relações;
* participação do aluno na pesquisa e apresentação sobre as origens do cinema;
* organização do aluno com os registros individuais das pesquisas solicitadas.

O desenvolvimento desta sequência também deverá ser avaliado de acordo com o seguinte questionário:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE | SIM | NÃO |
| A pesquisa em grupo sobre as origens do cinema levantou os aspectos centrais dos elementos solicitados? |  |  |
| Na apresentação da pesquisa as informações foram passadas com clareza para o restante da turma? |  |  |
| O registro de observação de filme foi respondido? |  |  |
| O seminário resultou em uma explicação clara sobre os elementos do cinema? |  |  |
| Os exemplos de filmes apresentados pelos grupos foram pertinentes aos aspectos que eles buscaram representar? |  |  |
| Houve um planejamento de filmagem do trecho de cena do roteiro que levantasse a complexidade dos recursos cinematográficos? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça a eles que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Houve empenho e atenção de minha parte durante a análise dos filmes assistidos? |  |  |
| Houve participação nas discussões coletivas propostas pelo professor com levantamentos de hipóteses pertinentes e coerentes? |  |  |
| Consegui participar efetivamente da pesquisa do meu grupo sobre as origens do cinema? |  |  |
| Fiz registros no caderno de forma organizada a partir das discussões em sala e das pesquisas do meu grupo? |  |  |
| Consegui compreender a função das ferramentas cinematográficas estudadas? |  |  |
| Colaborei para produzir um planejamento de filmagem complexo e interessante? |  |  |